

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

DISMENORREIA MEMBRANOSA EM PACIENTE SEM HISTÓRIA DE USO DE MÉTODO CONTRACEPTIVO HORMONAL

AUTOR PRINCIPAL: Marina Paese Pasqualini

CO-AUTORES: Bárbara Rayanne Fior; Luciane Roselatto; Mariana Berger do Rosário; Regina Fior Giacomolli; Virgínia de Carli de Moura;

ORIENTADOR: Sofia Carla Abelin Noskoski

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF.

INTRODUÇÃO:

A Dismenorreia Membranosa (DM) é uma patologia que consiste na eliminação vaginal dolorosa de um material membranoso, geralmente possuindo formato semelhante à cavidade uterina. Sua etiologia ainda é desconhecida e sua descrição ainda não está presente nos livros de ginecologia atuais, sendo necessária a leitura de artigos publicados para maior compreensão do assunto. Através de uma vasta revisão de literatura, das 18 pacientes com DM relatadas, 16 estavam em uso de métodos contraceptivos hormonais, 1 em terapia de reposição hormonal e apenas 1 sem uso de método contraceptivo. Considera-se importante a descrição de casos para que possamos entender seu quadro clínico e fatores predisponentes. O presente relato visa descrever uma patologia pouco conhecida no meio médico e acadêmico, além de enfatizar sua peculiaridade quanto ao seu desenvolvimento na ausência de uso de método contraceptivo hormonal.

DESENVOLVIMENTO:

Feminino, 41 anos, G3P2C1, ex-tabagista, previamente hígida, com história de ligadura tubária há 5 anos. Procura o posto de saúde de sua cidade, trazendo consigo um material membranoso que fora eliminado precedido por cólicas abdominais, que cessaram após a expulsão do mesmo. Relata episódio prévio semelhante há 2 anos, mas que não foi investigado. Referiu ainda hipermenorreia há 6 meses com ciclo menstrual regular. Nega uso de ACO ou outros medicamentos. Ao exame especular apresentou pequeno sangramento em fundo de saco vaginal e colo fechado ao toque, sem outras alterações. Seus exames complementares demonstraram: BHCG negativo, Hb 13.7, Htc 40% e ecografia transvaginal com útero em AVF, medindo 9,0 x 4,0 x 5,6

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



cm, com volume de 113 cm^3 , miométrio heterogêneo, endométrio homogêneo com espessura de 6,4 mm, não se identificando produto de concepção, com ovários de aspecto normal. O material foi encaminhado para estudo anatomopatológico, evidenciando segmento tecidual de contornos irregulares, medindo $8,0 \times 3,5 \times 2,0 \text{ cm}$, de coloração pardo-acastanhado e consistência elástica, compatível com endométrio com reação deciduoide e estudo histopatológico com diagnóstico de dismenorrea membranosa. Fora iniciado tratamento com Desogestrel 75mcg e atualmente a paciente encontra-se assintomática. A Dismenorrea Membranosa é uma patologia pouco relatada no meio científico, com incidência e prevalência desconhecidas. Acredita-se que tenha predominância na segunda e terceira décadas de vida, sendo a paciente mais jovem relatada de 9 anos de idade. O desconhecimento médico devido à ausência de descrição dessa entidade nos livros texto atuais e de confirmação histológica dos casos suspeitos relatados pelas pacientes, contribuem para seu subdiagnóstico. O exame anatomopatológico é peça fundamental no raciocínio dos diagnósticos diferenciais – abortamento, destacamento de pólipos, sarcoma botrióide – e confirmação dessa patologia. A razão da formação e destacamento desse material membranoso permanece obscura, contudo, parece haver uma associação entre DM e a administração exógena de hormônios a base de progesterona (independente da via de administração), a qual estimula a decidualização do endométrio. O porquê de algumas mulheres desenvolverem o quadro e outras não, mesmo fazendo uso do mesmo esquema hormonal, ainda não está claro. O que denota a relevância do caso apresentado é que a paciente não estava fazendo uso de contraceptivos hormonais, enquanto nos demais casos relatados 94,4% das mulheres utilizavam tais medicamentos na ocorrência do evento. Devido a sua etiopatogenia desconhecida, em grande parte por serem raros os casos descritos, compreende-se que seu tratamento seja controverso. A DM não parece estar associada a consequências mais severas, sendo um quadro com baixa recorrência e bom prognóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Dismenorrea Membranosa é pouco relatada no meio científico, sendo desconhecida por muitos profissionais da saúde, o que contribui para seu subdiagnóstico. A razão da formação e destacamento desse material membranoso permanece obscura. No entanto, deve-se divulgar tal entidade, para que haja uma melhor suspeição diagnóstica, elucidação etiológica e, conseqüentemente, melhor manejo terapêutico.

REFERÊNCIAS:

Upasham PS, Sirmukaddam SV, Sharan A. Dysmenorrhea membranacea: A case report and review of the literature. Fertil Sci Res 2014;1:56-7.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Maciel R, Rodrigues S, Inocêncio G, Saraiva J, Montalvão M. Dismenorreia membranosa: uma rara e desconhecida entidade. Acta Obstet Ginecol Port 2014;8(4):402-404.

Sen Y, Cimbeç E, Ugras N. Decidual Cast after Discontinuation of Oral Contraceptives Use in a Young Girl. J Pediatr Adolesc Gynecol. 2013: in press.

M. F. Malik et al. Passage of Decidual Cast Following Poor Compliance with Oral Contraceptive Pill. Fetal and Pediatric Pathology, 34:103–107, 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.